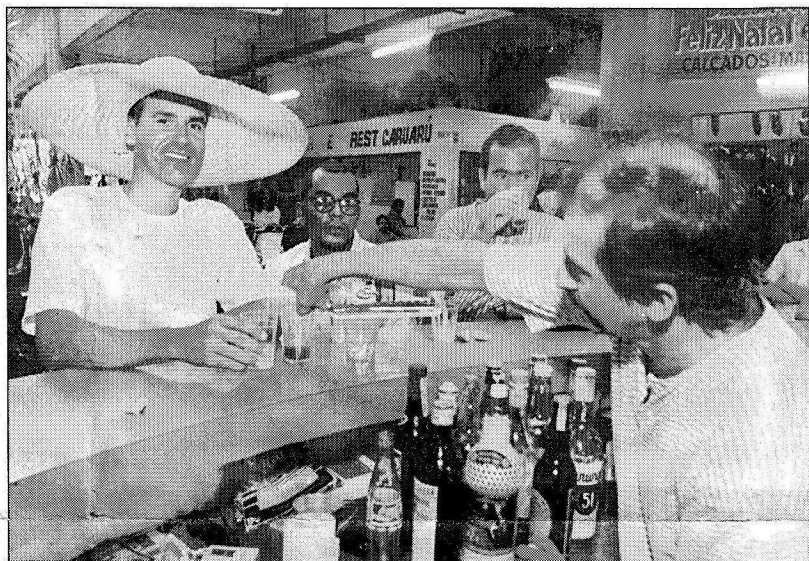




Restaurantes e bares têm freqüentadores de todas as partes do DF

Histórias de pescador japonês ⁶²

NA IMITAÇÃO do que seria um shopping, o Mercado Bandeirante tem até salão de beleza, próximo do açougue, em frente à tabacaria e ao lado da mercearia onde Toró, que herdou a loja do pai, Kiiti Toratoni, mais conhecido como “japonês”, vende os mais variados tipos de farinha. Tudo no térreo. Se o freguês demorar um pouco negociando com Toró, vai ter tempo de saber quanto pesou o último peixe que ele pescou, com linha fina: 30 quilos. Em caso de dúvida, o filho do japonês apresenta a parte da cabeça do bicho, que ainda está congelada em seu freezer. Agora, pesado mesmo foi o peixe que aparece na foto, colocada na porta da loja: 90 quilos. Mas, antes que alguém fale, ele mesmo lembra “como pescador é mentiroso”. De qualquer

forma, a cabeça e a foto estão lá para quem quiser ver.

Gabriel de Paula Mendes, de 62 anos, dono da barbearia Brasil, também veio do Diamantina. De lugar ele só mudou uma vez, por causa do incêndio, mas o negócio não é o mesmo. Ele já teve mercearia e restaurante, antes de optar pela freguesia seleta do salão que, no sábado, atende principalmente senhoras de meia idade.

Em frente ao salão do “Seu” Gabriel, um pouco mais acima, está a loja São Francisco, onde o proprietário, do mesmo nome, vende queijo do Ceará, manteiga de garrafa, requeijão, queijo prato e mussarela, entre outros, além de alguns doces. O quilo do requeijão sai por R\$ 5,00, o queijo de coalho custa R\$ 4,00 e o mussarela, R\$ 3,00. (J.G.)